Silêncios digitais: a construção do não dito na instapoesia a partir dos recursos multimodais do Instagram

Iolanda S, Goldoni[1], **Gabriela F. da Silva**[1]

[1]Campus Paranavaí – Instituto Federal do Paraná (IFPR)
Rua José Felipe Tequinha, 1400 — Jardim das Nações –
Paranavaí — PR — Brasil – CEP 87703-536

20251pvai10030001@estudantes.ifpr.edu.br,
gabriela.fujimori@ifpr.edu.br

1. Introdução

A expansão das tecnologias digitais modificou não apenas os modos de comunicação cotidiana, mas também as formas de produção, circulação e leitura da literatura [Flores 2021]. Dentre essas manifestações encontra-se a instapoesia, produção poética que circula no Instagram [Assink 2019]. [Caldeira Júnior and Guimarães Martins 2024] observam que a produção de poesia no Instagram não pode ser compreendida somente a partir do conteúdo verbal dos poemas, uma vez que os autores também recorrem a recursos visuais e às diferentes funcionalidades da plataforma para apresentar e fazer circular seus textos.

É nesse espaço de aproximação entre literatura e tecnologia que se insere o presente trabalho, que tem como objetivo investigar de que maneira elementos verbais, visuais e próprios da organização do Instagram participam da construção de sentidos na produção da instapoeta Tais, autora do perfil @taisescritora [Tais Escritora 2026]. Com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico, a pesquisa analisou um *corpus* de aproximadamente 100 publicações veiculadas no perfil em 2026. A seleção priorizou postagens caracterizadas por vazios tipográficos e *enjambements*, além daquelas cujas legendas evidenciavam a relação entre o poema e os recursos verbo-visuais da plataforma. O estudo busca contribuir para a compreensão da literatura contemporânea produzida em ambientes digitais e fomentar novas discussões.

2. O silêncio como possibilidade de sentido

Para compreender essas manifestações, o trabalho parte da concepção de silêncio proposta por [Orlandi 2007], para quem o silêncio não deve ser entendido simplesmente como ausência de palavras ou como o oposto da linguagem. *Em As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*, a autora investiga as relações entre o dizer e o não dizer, compreendendo o silêncio como elemento constitutivo dos processos de significação.

Essa perspectiva é especialmente produtiva quando deslocada para uma produção literária que não se organiza exclusivamente por meio da linguagem verbal. No Instagram, o silêncio pode assumir formas relacionadas ao espaço deixado em branco em uma imagem, à interrupção de um verso, à ausência de uma legenda ou à escolha de não utilizar determinados recursos disponíveis na plataforma. Assim, aquilo que não é verbalizado não necessariamente deixa de produzir sentidos.

Se, em um poema impresso, o espaço da página participa da composição, em uma publicação no Instagram esse espaço passa a estar relacionado também às dimensões

visuais e técnicas da plataforma. O poema aparece em uma tela, dentro de um formato determinado, acompanhado ou não por legenda, comentários, emojis e hashtags, aspectos indissociáveis da leitura do texto.

3. Instapoesia e recursos da plataforma

A instapoeta Tais apresenta o perfil como espaço de escrita e acolhimento para mulheres, enquanto suas publicações abordam principalmente temas como amor próprio, superação, esperança, cura pessoal e experiências relacionadas à esfera feminina. No *corpus* observado, a simplicidade parece constituir uma escolha recorrente. A tipografia utilizada é discreta, os textos aparecem geralmente alinhados à esquerda e localizados na parte inferior da imagem, enquanto uma parcela significativa da composição permanece vazia.

Grande parte das publicações não apresenta legenda ou utiliza somente um complemento breve ao texto da imagem. Os emojis, quando utilizados, também aparecem como elementos complementares, sobretudo na expressão de afeto em resposta aos comentários de leitores. As hashtags aparecem, em geral, reunidas pela autora em comentários das publicações, de modo que se estabelece uma separação entre o conteúdo poético e o recurso destinado à circulação e à descoberta do conteúdo dentro da plataforma.

Observou-se a recorrência do espaço vazio. Os textos geralmente ocupam apenas uma parte da imagem, concentrando-se no canto inferior esquerdo, enquanto uma área considerável permanece sem elementos verbais ou gráficos, como ilustra a Figura 1. Esse espaço não deve ser compreendido como mero fundo ou área sem função. A partir da perspectiva de [Orlandi 2007], é possível constatar que aquilo que não é ocupado pelo dizer também participa do movimento dos sentidos, de modo que o vazio visual cria pausas e delimita uma espécie de silêncio ao redor da palavra.

As quebras dos versos constituem outro elemento relevante, como se observa em outra publicação do perfil (Figura 2). Mesmo quando a divisão pode estar relacionada às limitações de espaço da composição gráfica, ela interfere no ritmo da leitura e é articulada de modo proposital. Do mesmo modo, o uso das reticências induz a uma pausa maior.

A simplicidade tipográfica também chama a atenção, igualmente visível na Figura 2. Por não chamar excessivamente o olhar para si, a fonte utilizada contribui para que o leitor se atente ao conteúdo verbal. Nesse caso, a ausência de ornamentação não significa ausência de escolha estética. Ao contrário, a redução dos elementos visuais pode ser compreendida como estratégia de composição que estabelece uma relação de proximidade entre palavra, espaço e silêncio. [Caldeira Júnior and Guimarães Martins 2024] observam que os instapoetas apropriam-se dos recursos disponíveis no Instagram para finalidades literárias; no perfil analisado, essa apropriação ocorre de maneira a valorizar poucos elementos que são mobilizados e repetidos, de modo a construírem a identidade da página.

A mesma lógica pode ser observada no uso (ou não) das legendas. Quando uma publicação não apresenta uma legenda complementar, o poema permanece circunscrito à imagem, cabendo ao leitor construir a interpretação a partir dos elementos disponíveis. Quando a autora acrescenta um comentário mais informal, estabelece-se uma segunda camada de enunciação. Há, então, uma diferença entre a voz que aparece no poema e a voz da autora.

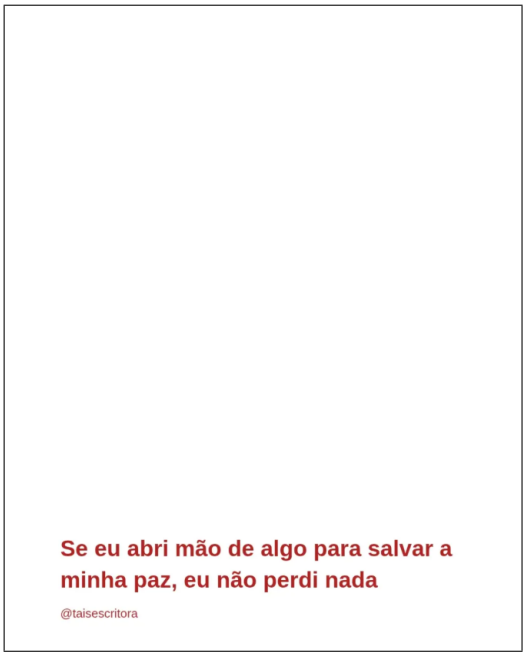


Figura 1. Recorrência do espaço vazio na composição de uma publicação. Fonte: perfil @taisescritora, Instagram [Tais Escritora 2026].

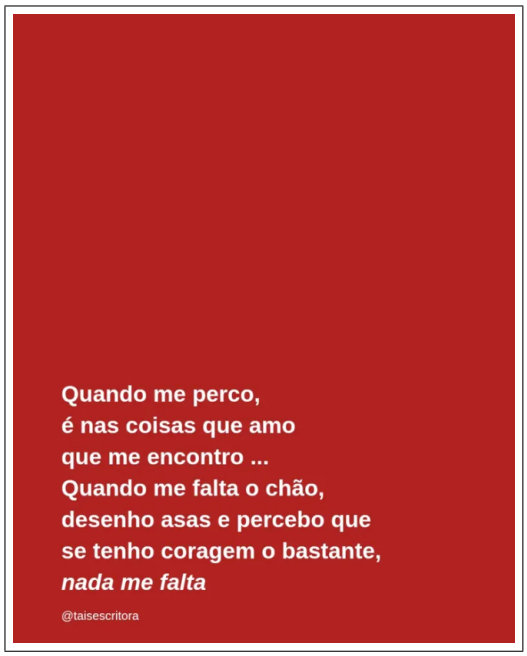


Figura 2. Quebras de versos e simplicidade tipográfica em outra publicação. Fonte: perfil @taisescritora, Instagram [Tais Escritora 2026].

4. Considerações finais

A análise dos textos de @taisescritora evidencia que a construção de sentidos na instapoesia ultrapassa o conteúdo verbal, envolvendo também espaços vazios, quebras de versos, posicionamento do texto, cores, tipografia e recursos de interação. Nesse contexto, o silêncio integra a própria composição das publicações e se constrói também por meio dos espaços e das ausências que acompanham o texto.

Os resultados indicam, ainda, que a dimensão tecnológica não se limita ao uso do Instagram como espaço de divulgação, mas participa da própria organização e apresentação da produção poética, de modo que literatura e recursos digitais se articulam na construção de sentidos na poesia contemporânea.

Referências

Assink, M. L. (2019). Instapoetry and its online transnational activism. Dissertação de mestrado, Utrecht University, Faculty of Humanities.

Caldeira Júnior, H. d. A. and Guimarães Martins, B. (2024). Instapoesia: como escrevem e interagem os “poetas do instagram”. *Revista Eco-Pós*, 27(2):191–207.

Flores, L. (2021). Literatura eletrônica de terceira geração. *DATJournal*, 6(1).

Orlandi, E. P. (2007). *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Editora da Unicamp, Campinas, SP, 6 edition.

Tais Escritora (2026). @taisescritora. Instagram. Acesso em: set. 2026.